



FACESA

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires

**EXTRATO DO PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE ENFERMAGEM
BACHARELADO**

Referência:

Lei nº 9394, de 20 Dez 1996.

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da IES

**OBSERVAÇÃO: PROJETO ORIGINAL [COMPLETO] ENCONTRA-SE A
DISPOSIÇÃO PARA CONSULTA NA BIBLIOTECA DA INSTITUICAO,
COORDENADOR DE CURSO E COM O PESQUISADOR INSTITUCIONAL.**

Elaboração do Projeto:

Colegiado do Curso de Enfermagem Bacharelado da FACESA – Faculdade de Ciência e Educação Sena Aires.

Colegiado de Curso:

COMPOSIÇÃO

Administração

Walquiria Lene dos Santos, Coordenadora-Geral de Curso,
Cristilene Akiko Kimura, Coordenadora do ISE.

DOCENTES

ANDRE LUIZ SOUZA DE JESUS
ANNA GABRIELLA E SILVA
ANTONIA JULIA DA SILVA MOTA
ANTONIO MARMORO CALDEIRA JUNIOR
CÉSAR ROMERO SOARES SOUZA
CRISTILENE AKIKO KIMURA
DANIELLA RIBEIRO GUIMARÃES MENDES
EMMANUELLE BALDUINO PONTES ROCHA
ERCI GASPAR DA SILVA ANDRADE
FERNANDO ALVES PIMENTA
FRANCISCO DE ASSIS BATISTA DA SILVA
FRANCISCO JOSÉ RIVERA PINEDO
GABRIELA GONÇALVES DA SILVA
GILNEY GUERRA DE MEDEIROS
HUMBERTO FARIA
JOAQUIM MARCAL DA SILVA NETO
LUCY DOS ANJOS MOURA
LUIS CARLOS FIGUEIRA DE CARVALHO
MARCUS VINICIUS DA SILVA COIMBRA
MARIA AURENI DE LAVOR MIRANDA
MARIA LIZ CUNHA DE OLIVEIRA
MAURY CHAVES DA SILVA
RENATA COSTA FORTES

TITULAÇÃO

Mestre
Especialista
Mestre
Especialista
Mestre
Especialista
Mestre
Especialista
Especialista
Mestre
Mestre
Doutor
Mestre
Especialista
Especialista
Especialista
Doutor
Doutor
Mestre
Doutora
Mestre
Mestre

RICARDO ALEXANDRE ALVES SARAIVA	Especialista
ROCIMAR AGUIAR PONTE	Especialista
ROSANGELA BATISTA DE VASCONCELOS	Mestre
RUBENS JOSÉ DO NASCIMENTO	Doutor
THIAGO CAMPELO MACEDO	Mestre
WALQUIRIA LENE DOS SANTOS	Mestre

Representantes do Corpo Docente

IDENTIFICAÇÃO GERAL DA IES E DO CURSO DE ENFERMAGEM, BACHARELADO.

Identificação da IES: FACESA – FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO SENA AIRES

Mantenedora: CETESA – Centro Tecnológico de Educação Sena Aires.

CNPJ: 02.532.311/0001-27

Endereço: Rua Acre, Quadra 02 Lotes 17 e 18 – Chácaras Anhanguera, Valparaíso de Goiás – Goiás. CEP: 72870-508.

Contatos: +55061-3627-4200 diretoriageral@senaaires.com.br Claudio@senaaires.com.br

CURSO: ENFERMAGEM – LICENCIATURA	
Título Ofertado	Bacharel em Enfermagem
Duração e Modalidade do Curso	Oito semestres – Modalidade de Educação Presencial(para o título de Bacharel em Enfermagem).
Data de início do funcionamento do curso:	18/02/2001
Perfil do Egresso	Generalista, humanista, com capacidade crítico-reflexiva que o habilita intervir nas áreas de saúde pública, administrativa e educativa, e ainda fomentar o espírito de investigação e pesquisa a fim de garantir a qualidade da assistência como promotor da saúde integral do ser humano em todas as suas fases.
Ato de autorização	Portaria MEC - 2.119 de 22/12/2000
Campo de Atuação do Egresso	Rede de atenção a saúde nas áreas de atenção básica, média e alta complexidade. (Unidades Básicas da Saúde, PSF, Unidades Hospitalares entre outras).
Ato de Reconhecimento	Portaria MEC - 2.995 de 30/08/2005
Turnos Autorizados	Matutino e Noturno

Números de Vagas Autorizadas [Anual]	Matutino:120 Noturno: 120
Condições de Acesso ao Curso	Processo Seletivo - Condições Gerais: Manual do Candidato. Disponível em www.senaaires.com.br
Ações afirmativas	Adesão ao Programa Universidade para todos – ProUni e FIES.
Condições Gerais do Curso, Critérios de Avaliação, Direitos e Deveres do Aluno	Disponíveis no Regimento Geral da IES e acesso através da página na rede mundial de computadores no sítio: www.senaaires.com.br

1.INTRODUÇÃO

Atualmente no Distrito Federal e região do entorno existem nove Escolas de Enfermagem, sendo sete situadas no Distrito Federal e duas no entorno (FACESA – Valparaíso de Goiás e UNIDESC - Luziânia).

O ensino de enfermagem no Brasil foi marcado por várias transformações, em função das novas demandas da sociedade. Porém, a grande reforma do ensino nesta área ocorreu em 1949, com a lei nº 775 (agosto) e o decreto 27.426 (novembro), que uniformizou a formação dos enfermeiros em todo território nacional. Em função desta lei, em 1961, a enfermagem passou a ser designada como profissão de nível superior, sendo inserida no contexto do ensino universitário.

Nesta trajetória, o exercício da profissão em 1973, foi disciplinado e fiscalizado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEn) e Conselhos Regionais de Enfermagem (COREn), a partir daí o profissional foi obrigado a registrar-se no COREn do seu estado e submeter-se ao Código de Ética da Profissão.

Em 1987, o exercício da profissão, assim como as suas funções foram regulamentadas pela Lei nº 7498/86 e pelo Decreto nº 94.406/87.

Tomando por base a proposta construída, a partir deste longo processo de discussão, que os cursos de graduação em enfermagem, tiveram os seus currículos mínimos, revistos pelo Ministério da Educação e do Desporto / MEC, e então, estabelecidos pela Portaria nº 1.721, de dezembro de 1994. Esta Portaria, trazia no seu bojo, como referencial, a visão crítica das condições de vida do perfil epidemiológico da população, considerado as diretrizes das políticas de saúde voltadas para a descentralização, regionalização e municipalização dos serviços. No

plano educacional, esta portaria sinaliza para a necessidade de consolidar a formação de um profissional mais crítico e consciente do seu papel social.

Em novembro de 2001, o Conselho Nacional de Educação tornou público a RESOLUÇÃO Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001. Este documento, objeto de intensa discussão nos meios acadêmicos, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Enfermagem no Brasil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Enfermagem das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

Os espaços de atuação do enfermeiro são diversificados, destacando-se dentre eles, os hospitais, os centros de saúde, os ambulatorios, as escolas, as indústrias, as creches, empresas de consultorias e instituições de ensino de enfermagem (formação de enfermeiros, nas instituições universitárias, bem como a de técnicos e auxiliares de enfermagem, a nível profissionalizante de Ensino Médio).

3. Metas

- Implementar um Núcleo de Pesquisa e Extensão
- Selecionar pesquisadores com perfil para atuar na pesquisa e extensão;
- Viabilizar a publicação de até 02 trabalhos científicos sempre quando houver produção científica dos acadêmicos discentes em eventos específicos ou em revistas;
- Viabilizar a publicação de pelo menos 03 artigos, produzidos pelo corpo docente, em eventos específicos ou em revistas;
- Manter pelo menos 25% dos docentes com dedicação integral;
- Estimular a criação de, pelo menos, um grupo de estudo de acadêmicos discentes com o objetivo de aprofundar o conhecimento em temas relacionados às linhas de pesquisa de cada área;
- Criar um programa de pós-graduação voltado às demandas de qualificação do corpo docente da Instituição e, ainda, que procure atender às demandas regionais.

A FACESA – Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, com sede à Rua Acre Quadra 01, Lotes 17/18 – Chácara Anhanguera – Valparaíso de Goiás tem, em sua própria concepção e finalidade o objetivo de aprimorar o desenvolvimento do ensino de nível superior

na Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno – RIDE, do Estado de Goiás e no país, mediado pela pesquisa e extensão, respeitando os seguintes princípios e objetivos:

4- Princípios:

- Manter o compromisso incondicional com o cumprimento da qualidade do ensino superior no país, através do desenvolvimento de atividades inerentes ao aperfeiçoamento técnico-científico;
- Exercer as atividades de ensino, mediadas pela pesquisa e extensão, seguindo uma orientação humanística e sócio-cognitivista, que possibilitam a formação do indivíduo para o exercício pleno da cidadania;
- Defender os direitos humanos e a democracia como fundamentos da humanidade;
- Respeitar a preservação do meio ambiente em todas as atividades desenvolvidas no seu âmbito, criando condições educativas para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do ser humano;
- Consolidar o desenvolvimento cultural, científico, tecnológico e sócio-econômico da região Centro-Oeste do Brasil.

5. A FACESA- FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO SENA AIRES

A missão da FACESA, como Instituição de ensino superior, tem como princípios norteadores de suas atividades a fundamentação em educar, produzir e disseminar conhecimentos contribuindo para o desenvolvimento humano dentro da realidade social vigente comprometendo-se com a justiça social e a cidadania.

6. Objetivos do Curso

6.1.Geral

Formar enfermeiro(a) generalista, crítico(a) e reflexivo(a) dotado de conhecimentos baseados no rigor científico, pautado em princípios éticos e conhecedor dos aspectos clínicos epidemiológicos do binômio saúde e doença em seus diferentes níveis de atenção. Profissional capacitado a atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

6.2 Específicos

- Ter compromisso em atender as necessidades de saúde da população, durante as fases do ciclo vital, compreendendo e reconhecendo o homem como cidadão, que tem direito ao acesso aos recursos de saúde;

- Conceber princípios de integralidade de suas ações, na promoção, prevenção e recuperação da saúde, para a assistência sistematizada e humanizada de enfermagem no contexto individual e coletivo;
- Compreender a saúde e doença como um processo dinâmico, por meio da análise crítica dos vários fatores que interferem nos processos sociais, econômicos, políticos e tecnológicos;
- Planejar, organizar, gerir, executar e avaliar as ações de enfermagem, necessárias aos indivíduos e grupos;
- Buscar e aplicar conhecimento crítico/reflexivo, ético, da sua função social, para a compreensão dos diferentes conceitos de enfermagem com arte, técnica, ciência ou prática social;
- Desenvolver programas de educação para a saúde e de investigação científica para a produção de conhecimentos.

7.SITUAÇÃO ATUAL DO CURSO

O ensino de enfermagem no país passou por várias fases de desenvolvimento ao longo dos anos, tendo como reflexo de cada mudança o contexto histórico da enfermagem e da sociedade brasileira. Conseqüentemente, o perfil de enfermeiros apresenta significativas mudanças em decorrência das transformações no quadro político-econômico-social da educação e da saúde no Brasil e no mundo. Hoje a situação atual do curso de enfermagem esta pautada na responsabilidade da educação superior com a formação de profissionais competentes, críticos reflexivos e de cidadãos que possam atuar, não apenas em sua área de formação, mas também, no processo de transformação da sociedade^ITO, et al, 2006).

As Diretrizes Curriculares Nacionaisⁱⁱ definem ainda, que a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde, tomada de decisões.

8. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM (APLICAÇÃO NO PERÍODO: 2º SEMESTRE DE 2011)

A organização curricular, quanto à temporalidade e a carga horária, foram construídas considerando-se os princípios norteadores da proposta pedagógica contida no Projeto Pedagógico do Curso e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

Componentes curriculares do 1º Período	Créditos	C.H. total	C.H. Teórica	C.H. Prática	Modalidade
1- Anatomia Humana	6	120	60	60	
2- Citologia e Histologia	4	80	60	20	
3- Bioquímica Geral	3	60	40	20	
4- Sociologia e Antropologia	2	40	40	-	
5- Noções de Biossegurança	2	40	40	-	EAD
6- História da Enfermagem	2	40	40	-	
7- Língua Portuguesa e Redação	2	40	40	-	
8- Promoção de saúde	2	40	40	20	
9- Atividades Complementares	2	40	40	-	
TOTAL	25	500	400	120	
Componentes curriculares do 2º Período	Créditos	C.H. total	C.H. Teórica	C.H. Prática	Modalidade
10- Fisiologia Humana	5	100	80	20	
11- Embriologia Humana	2	40	40	-	
12- Educação em Saúde I	2	40	20	20	
13- Genética	2	40	40	-	
14- Psicologia Aplicada à Saúde	3	60	60	-	
15- Parasitologia	3	60	40	20	
16- Informática Básica	2	40	20	20	EAD
17- Bioestatística	2	40	40	-	
18- Saúde Ambiental	3	60	40	20	
19- Atividades Complementares	2	40	40	-	
TOTAL	26	520	420	100	

Componentes curriculares do 3º Período		Créditos	C.H. total	C.H. Teórica	C.H. Prática	Modalidade
20-	Farmacologia	3	60	40	20	
21-	Patologia Geral	3	60	40	20	
22-	Nutrição Humana	3	60	60	-	
23-	Bases para o Cuidar do Indivíduo e da Família I	4	80	40	40	
24-	Microbiologia	3	60	40	20	
25-	Metodologia Científica em Saúde	3	60	60	-	
26-	Imunologia Geral	3	60	40	20	
27-	Libras – Língua Brasileira de Sinais	2	40	40		
28-	Atividades Complementares	2	40	40	-	
TOTAL		26	520	400	120	
Componentes curriculares do 4º Período		Créditos	C.H. total	C.H. Teórica	C.H. Prática	Modalidade
28-	Epidemiologia Geral	3	60	40	20	
29-	Bioética e Exercício Profissional	2	40	40	-	
30-	Bases para o Cuidar do Indivíduo e da Família II	8	160	100	60	
31-	Enfermagem em Saúde Coletiva I	4	80	60	20	
32-	Processo de Cuidar de Enfermagem em Saúde Mental	6	120	80	40	
33-	Atividades Complementares	2	40	40	-	
TOTAL		25	500	360	140	
Componentes curriculares do 5º Período		Créditos	C.H. total	C.H. Teórica	C.H. Prática	Modalidade
34-	Enfermagem em Saúde da Mulher e Recém-nascido	9	180	120	60	
35-	Enfermagem em Saúde Coletiva II	6	120	60	60	
36-	Enfermagem em Saúde do Adulto	5	100	60	40	
37-	Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material e Esterilização	4	80	60	20	
38-	Atividades Complementares	2	40	40	-	
TOTAL		26	520	340	180	
Componentes curriculares do 6º Período		Créditos	C.H.	C.H.	C.H.	Modalidade

		total	Teórica	Prática	
39- Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	5	100	100		
40- Enfermagem em Saúde da Criança e Adolescente	9	180	180		
41- Gestão e Planejamento de Serviço de Enfermagem	5	100	100		
42- Enfermagem em Saúde do Idoso	5	100	100		
43- Estágio Supervisionado I	12	240		240	
44- Atividades Complementares	2	40	40	-	
TOTAL	38	820	580	240	
Componentes curriculares do 7º Período	Créditos	C.H. total	C.H. Teórica	C.H. Prática	Modalidade
45- Estágio Curricular Supervisionado II	16	320	-	320	
46- Atividades Complementares	02	40	40	-	
47- Elaboração do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso	5	100	100	-	
TOTAL	23	460	140	320	
Componentes curriculares do 8º Período	Créditos	C.H. total	C.H. Teórica	C.H. Prática	Modalidade
48- Estágio Curricular Supervisionado III	14	280	-	280	
49- Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso	5	100	100	-	
TOTAL	19	380	100	280	
Disciplinas Eletivas	Créditos	C.H. total	C.H. Teórica	C.H. Prática	Modalidade
50- Currículo e Planejamento Educacional	3	60	60	-	
51- Pesquisa em Saúde	3	60	60	-	
52- Enfermagem do Trabalho	3	60	60	-	
53- Vigilância da Saúde	3	60	60	-	
54- Modelos de Atenção à Saúde - Sistemas Gerenciados da Saúde	3	60	60	-	
TOTAL	03	60	60	-	
Resumo da Matriz Curricular	Créditos	C.H. total	C.H. Teórica	C.H. Prática	Modalidade
Disciplinas Obrigatórias	169	3380	1480	1900	

Estágio Curricular Supervisionado 6º 7º e 8º períodos	42	840	//	840	
Disciplina Eletiva Obrigatória	3	60	60	//	
TOTAL	214	4280	1540	2740	

Na FACESA é obrigatório ao acadêmico cumprir 4.280h, incluída a disciplina eletiva obrigatória de 60horas. A hora aula é hora relógio de 60 minutos de acordo com a resolução 4 de 06 de abril de 2009 - publicada no DOU de 07 de abril de 2009. Integralização mínima do Currículo em 08 e máxima de 12 semestres letivos.

ⁱ ITO, Elaine Emi; PERES, Aida Maris; TAKAHASHI, Regina Toshie and LEITE, Maria Madalena Januário. **O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade.** *Rev. esc. enferm. USP* [online]. 2006, vol.40, n.4, pp. 570-575.

ⁱⁱ Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37.